

Síntese do Mercado Procafé

“Qual postura o produtor deve adotar diante o turbulento cenário ocasionado pela guerra??”

(Resumo do mês de **fevereiro/2022**)

Fechamentos - Mês de Fevereiro/2022

DESCRIÇÃO	MÍNIMA	MÁXIMA	ÚLTIMO DIA DO MÊS
Café CD, B/C, bebida mole, tipo 6 (R\$/sc)	R\$1.520,00	R\$1.680,00	R\$1.520,00
Café B/C, bebida dura p/ melhor, tipo 6/7 (R\$/sc)	R\$1.420,00	R\$1.560,00	R\$1.420,00
Café B/C, bebida rio, tipo 6/7 (R\$/sc)	R\$1.370,00	R\$1.410,00	R\$1.370,00
Café Conilon, B/C, tipo 7 (R\$/sc)	R\$770,00	R\$800,00	R\$770,00
Bolsa NY - ICE US (cents/lb)*	232,90	258,45	232,90
Bolsa SP - [B] ³ - tipo 4/5 (USD/saca)*	292,55	311,70	292,55
Bolsa Londres - ICE Europe - Conilon (USD/ton)*	2090,00	2274,00	2090,00
Câmbio - PTAX - USD/R\$	R\$5,0143	R\$5,3284	R\$5,1394

Fontes: Principais praças de café, [B]³, ICE Futures US, ICE Future Europe, BCB.

*Contrato/Mês: Maio/2022

Análise Gráfica – Café Contrato C – ICE Futures US – Mês de Fevereiro/2022



Fatores de sustentação ao mercado:

1. Ainda que as cotações do café estejam sendo fortemente pressionadas pela crise no leste europeu, é preciso ter claramente o entendimento de que os fundamentos se mantêm sólidos diante o quadro de aperto entre oferta e demanda. Conforme posto na síntese do mês anterior, no Brasil, após a perda da florada, devido aos problemas de frio, de seca e

de baixo crescimento, não há novos fatores negativos intensificando as perdas já consubstanciadas. Atualmente, o clima vem se comportando muito bem, o que pode pesar positivamente para a safra 2023, no entanto, sem muitos reflexos para a atual safra cuja situação segue imensamente frustrante para os produtores e seriamente alarmante para o setor. Ainda em relação à safra 2023, o comportamento do clima nos meses de março e abril tende a ser crucial para o bom ou mau desempenho produtivo do referido ano, por isso, estejam atentos ao quadro climático destes dois meses. Além disso, o quadro de aperto no balanço se estende ainda em função de adversidades em outras origens, tal como a Colômbia. De acordo com a Federação Nacional de Cafeicultores, a produção de café no mês de fevereiro teve queda de 16% quando comparada ao mesmo mês do ano passado. Essa queda se deve a persistentes condições climáticas desfavoráveis, em meio ao excesso de chuvas que vêm sendo registradas nas principais áreas de produção da Colômbia.

2. No início do mês de fevereiro, as cotações do Arábica na ICE Future Europe (Bolsa de Nova Iorque) chegaram a esbarrar na resistência de 260 cents/lb, impulsionadas pelo quadro de escassez na oferta, com a queda dos estoques certificados da Bolsa de Nova Iorque, estimulando um movimento de compra por parte de fundos de investimentos e especuladores.
3. Em relação a uma provável queda no consumo impulsionada pela guerra entre Rússia e Ucrânia, alguns analistas creem que não deverá ir muito além do que já era esperado frente aos altos níveis de preços, podendo, inclusive, se manter próximo da estagnação. Todavia, para uma análise mais concreta neste quesito, só mesmo aguardando um desfecho de resolução diplomática no curto prazo, ou não, entre Rússia e Ucrânia, cujo consumo atual de café, de acordo com dados da OIC, gira em torno de 4,7 e 1,4 milhões de sacas de 60 quilos respectivamente.
4. Certamente, a guerra deve abalar o andamento de grande parte das cadeias globais de produção, com possibilidade de protelar ainda mais os atuais entraves logísticos, com altos custos de fretes internacionais, falta de contêineres e atraso de embarques, sobretudo, em relação às necessidades de importação existente para a manutenção da agricultura do país.
5. A própria queda exacerbada nas cotações da Bolsa de Nova Iorque, que reflete a desvalorização dos preços internos, tende a encurtar o basis (diferenciais de base) entre as praças de origem e a praça de referência da Bolsa, fazendo com que a queda na Bolsa não seja refletida em sua totalidade no mercado interno. Caso isso não ocorra, o próprio mercado se encarrega de fazer acontecer, pois o mesmo tende a travar diante a defensiva da parte vendedora, conduzindo o basis naturalmente a uma contração.
6. O conflito no Leste Europeu tende a pressionar a inflação brasileira impactando diretamente nos preços de combustíveis (frente à alta do petróleo) e nos preços de fertilizantes. Ainda, na medida em que a guerra avança, as preocupações com o fluxo de trigo, milho e oleaginosas, levam a expressivas valorizações em suas cotações, o que

tende a impactar ainda mais na inflação, não somente a nível Brasil, mas global. Estas duas nações em guerra, juntas, são responsáveis pelas exportações de 29% do trigo global, 19% do milho e 80% do óleo de girassol. Com isso, dificilmente os custos de produção permanecerão como estão, já altos. Tudo indica, que o quadro de custos de produção deve se intensificar ainda mais, o produtor deve se atentar a isso. Para se ter melhor noção, a guerra ocorre na principal região fornecedora de fertilizantes do Brasil. Apenas em 2021, o Brasil importou mais de 40 milhões de toneladas de fertilizante da Rússia. Agora, com as sanções e barreiras impostas à Rússia, vem a apreensão do setor agrícola brasileiro diante a elevação dos preços dos fertilizantes, além dos problemas em seu abastecimento. Hora ou outra, esse fator tem que levar à recuperação das cotações do café, do contrário, o risco de redução nos tratos culturais se torna eminente pela falta de condições financeiras, com consequente queda na produção.

7. A propósito da inflação, no Brasil, o relatório de mercado Focus do Banco Central do Brasil aponta que a expectativa do mercado financeiro para a inflação em 2022 subiu pela sétima semana consecutiva, com a mediana das previsões para o IPCA avançando para 5,6%, ante 5,56% na semana passada e 5,38% a quatro semanas atrás. Com a meta em 3,5% e uma margem de tolerância de 1,5% para cima ou para baixo, a variação máxima do índice, que deveria ficar entre 2% e 5%, já está frustrada. Neste tópico, é importante ressaltar que, em contrapartida, a decisão do governo de reduzir o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) em 25% tende a aliviar o IPCA.

Fatores de pressão ao mercado:

1. Apesar dos fundamentos seguirem sólidos com um quadro de escassez na oferta a nível global, alguns fatores vêm gerando apreensão ao mercado, levando-o a quebrar importantes suportes na Bolsa de Nova Iorque, com fundos de investimentos e especuladores ajustando suas carteiras, adotando posições mais defensivas e realizando lucros após a escalada das cotações no início do mês de fevereiro. Dentre eles, o que vem merecendo maior atenção: a Crise no Leste Europeu que traz consequências diretas e indiretas ao mercado de café.
2. O ambiente de extrema aversão ao risco e extrema cautela diante à instabilidade motivada pela invasão da Rússia à Ucrânia leva fundos de investimento e especuladores a liquidar suas posições em ativos de risco, tal como o café, o que pressiona fortemente suas cotações nas principais Bolsas do mundo.
3. Apesar de alguns analistas exporem uma percepção de que a demanda de café não será tão afetada pela guerra, há aqueles que creem que sim. Desta forma, fica evidente que, sim, existem incertezas relacionadas a este quesito. É importante ressaltar que a Rússia e Ucrânia somam um consumo de aproximadamente 6 milhões de sacas/ano. Contudo, a Europa é um importante consumidor de café, demandando anualmente, cerca de um terço da produção mundial. Assim sendo, resta saber se o impacto na demanda do café ocorrerá somente na Rússia e Ucrânia ou se haverá resquícios para outros países

europeus frente à propagação das consequências econômicas da guerra ou, até mesmo, a uma possível prorrogação e extensão do conflito.

4. Além do avanço na previsão do IPCA para 5,6%, o Banco Central do Brasil, em seu relatório de mercado Focus de 25/02/2022, publicado em 02/03/2022, aponta que a taxa básica de juros deve chegar a 12,25% ao final de 2022. A taxa básica de juros, a Selic, é um dos principais instrumentos utilizados pelo Banco Central para controlar a elevação inflacionária e, quando elevada, tende a pressionar também as cotações do dólar uma vez que atrai investimentos internacionais para o país.
5. No mesmo relatório de mercado Focus, do BCB, a mediana das expectativas do mercado para o cenário do dólar em 2022 se manteve em R\$ 5,50. Há quatro semanas estava em R\$ 5,60. Caso esta expectativa se confirme, muitos cenários podem se concretizar até o fim do ano haja vista que uma possível elevação do dólar tende a potencializar os preços de exportação ao mesmo que tende a pressionar as cotações nas Bolsas. Desta maneira, para saber, de modo real, se uma possível elevação do dólar refletirá positivamente ou negativamente para os produtores, é necessário analisar se a valorização da moeda norte americana compensará no mercado físico interno, as correções baixistas que geralmente provocam nas Bolsas. Ainda, em relação ao câmbio, hoje (03/03/2022), indo contra as expectativas de alta no dólar em função da aversão ao risco ocasionada pela guerra, a PTAX fechou com forte queda, a R\$ 5,0479. Este movimento baixista do dólar se deve ao fato de que muitos investidores, vêm realocando suas carteiras de investimento e buscando por investimentos mais seguros e, neste sentido, a alta de juros no Brasil se torna um prato cheio, atraindo investimentos externos. O aumento de volume de dólar no país ocasiona a valorização do real. Infelizmente, para os produtores, o impacto nos preços do café no mercado interno, foram extremamente negativos, até porque a aversão ao risco pressionou fortemente o café nas Bolsas.
6. Quanto à queda do Robusta na Bolsa de Londres (ICE Futures Europe), além das preocupações com o conflito entre Rússia e Ucrânia, o aumento das exportações do Vietnã nos meses de janeiro e fevereiro aliado à previsão de um crescimento aproximado de 3,5% em sua produção, também pressionam as cotações.

Mensagem aos leitores:

“Qual postura o produtor deve adotar diante o turbulento cenário ocasionado pela guerra??

O primeiro ponto a se ponderar é que, apesar de tamanha turbulência ocasionada por uma deplorável guerra, os fundamentos seguem sem novidades concretas, portanto, sólidos e consistentes diante um quadro apertado entre oferta e demanda. Posteriormente, é preciso ter em mente que, embora extremamente complexo vislumbrar até quando a guerra seguirá trazendo impactos ao sensível mercado de café, o cenário para os custos de produção, já excessivos, segue sendo de elevação. Consequentemente, os atuais níveis de preços do café, atrelados à sua baixa produção, podem não ser tão razoáveis para um cenário de custos ainda mais elevados. Desta forma, frente à atual conjuntura de turbulência e incertezas motivada

pela invasão da Rússia à Ucrânia, que não elimina o quadro de solidez nos fundamentos, talvez o mais plausível para os produtores seja aguardar um cenário mais claro, dosando suas vendas conforme suas atuais necessidades de caixa. Portanto, por mais difícil que seja: muita calma nessa hora!!

Varginha, 03 de março de 2022.

Analista: João Marcelo Oliveira de Aguiar
Superintendente Executivo - Fundação Procafé

Colaborador: Alysson Vilela Fagundes
Pesquisador - Fundação Procafé